

RELATÓRIO MVP – SPRINT 1 – PESQUISA COM USUÁRIOS

DOMÍNIO DE APLICAÇÃO

Pensando no 5º item dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, que aborda a equidade de gênero, o objetivo da aplicação é buscar, através da tecnologia, formas de empoderar mulheres para que se sintam autônomas no que diz respeito ao universo automobilístico.

A ideia é um aplicativo para mobile que forneça informações relevantes a respeito da saúde de um automóvel, além de alertas para as manutenções preventivas e obrigatórias. Durante a minha pesquisa, não localizei algo que fosse inclusivo para mulheres; todos os aplicativos com a ideia semelhante parecem formulados para o universo masculino, para mulheres só localizei jogos de celular com características lúdicas e aparentemente infantilizadas. Por outro lado, nas redes sociais existe um perfil de Instagram em particular que faz um trabalho para empoderar mulheres que dirigem ou querem dirigir, sem necessariamente precisar que um homem tome todas as decisões a respeito do veículo. Minha ideia é trabalhar em algo semelhante, que não apenas dê dicas, lembretes, mas ajude a empoderar mulheres.

POTENCIAIS USUÁRIOS

Os potenciais usuários são mulheres habilitadas que dirijam ou não, mas que tenham o desejo de se sentirem mais confiantes ao volante e na hora da identificação de alertas e possíveis problemas do veículo, sem se sentirem subjugadas, diminuídas ou menos capazes do que os homens que dirigem e nem enganadas por profissionais de mecânica.

ENTREVISTA: PREPARAÇÃO

- Qual é o objetivo da pesquisa?

O objetivo da pesquisa é coletar a percepção de mulheres que dirigem ou querem dirigir a respeito de como o universo do automóvel se apresenta para elas.

- Quais são os dados que precisamos coletar?

Se a(s) entrevistada(s) são habilitadas, se elas se sentem confortáveis dirigindo, se consideram o universo automobilístico acessível, se acham que tem equidade com a forma como é para os homens e, caso haja, quais são as dificuldades que enfrentam nesse cenário.

- Quais são as perguntas específicas que a pesquisa visa responder?

Se as mulheres se sentem de alguma forma não pertencentes ao universo automobilístico e, em caso positivo, quais as dificuldades que enfrentam e como acham que essa situação pode ser minimizada.

ENTREVISTA: EXECUÇÃO

- Como cada dado foi coletado?

As entrevistas foram feitas com duas mulheres: uma habilitada que dirige e uma habilitada que não dirige. Depois, fiz um formulário de pesquisa e compartilhei com mais 11 mulheres para coletar o ponto de vista delas sobre o universo automobilístico.

- Quais cuidados devemos tomar ao coletarmos e armazenarmos os dados?

Foi importante não tentar enviesar as perguntas afirmando coisas como “Como o universo automobilístico é excludente para mulheres”, mas trocando por “Você acha o universo automobilístico acessível para mulheres”? Além disso, disponibilizei o TCLE para ambas as entrevistas e mantive o formulário de pesquisa anônimo.

ENTREVISTA: ANÁLISE

Durante a entrevista e com os resultados do formulário de pesquisa, notei que as principais queixas das mulheres não eram o ato de dirigir em si como imaginei, mas sim questões

mecânicas e essenciais da saúde do automóvel. Algumas falaram sobre achar que dirigiam bem, mas se sentiam inseguras no posto de gasolina para calibrar os pneus e em levar o carro em uma oficina mecânica. Houve também relatos de mulheres que dirigem, sim, mas sempre que estão acompanhadas de um homem, preferem passar o volante para eles por se sentirem inseguras, mesmo que dirijam há anos. Um outro perfil que me chamou muito a atenção é o das mulheres que são habilitadas, mas não dirigem, mesmo tendo um carro à disposição e querendo dirigir, a alegação principal era “quando der, o meu marido/pai/namorado, vai me deixar treinar para eu pegar prática” e muitas vezes isso leva anos.

PERSONA



Vivian, 37 anos, professora do ensino fundamental da rede pública. É habilitada desde os 19 anos e consegue dirigir tanto no bairro, como em rodovias, porém, se puder escolher, prefere que o marido dirija e resolva todos os problemas com o carro, porque se sente mais confortável pois acredita que ele “entenda mais de carros”, principalmente no que diz respeito às questões mecânicas e verificações rotineiras da saúde do veículo, como calibragem dos pneus e níveis de água e óleo, pois “no posto, os caras ficam olhando muito achando que eu não vou conseguir e os mecânicos sempre cobram valores abusivos por acharem que eu não entendo. Quando é o meu marido que vai, a conversa é sempre outra, parece que é de igual para igual, sabe?”

PROTOPERSONA



Jéssica, 26 anos, bancária e graduada em Sistemas da Informação. Atua como especialista de dados de um grande projeto do banco em que trabalha. Hoje ela leva duas horas para chegar ao trabalho de transporte público, se fosse de carro, levaria apenas 40 minutos. Ela é habilitada há 8 anos, porém não dirige, pois não se sente confortável de estar longe de casa com o veículo, pois “caso aconteça alguma coisa com o carro, não vou saber o que fazer”, então prefere que o pai ou o namorado dirijam em seu lugar. Mas com a sua rotina de trabalho, tem repensado na ideia de dirigir, mas “as inseguranças em relação à saúde do carro, tipo coisas de mecânica mesmo, me deixam muito preocupada!”

PRINCIPAIS OBJETIVOS DA PERSONA

- Ter um suporte para se sentir mais confiante em dirigir sozinha
- Conseguir executar as manutenções básicas do carro sozinha, como calibrar pneus e verificar níveis de água e óleo
- Aprender a identificar os possíveis problemas do carro

CENÁRIOS DE PROBLEMAS

- Falta de equidade na formação social entre homens e mulheres que estimule esse tipo de conhecimento/interesse.

“- Às vezes eu sinto que os homens são criados pra dirigir desde criança. Desde as brincadeiras consideradas “de menino” já preparam eles pra esse universo, enquanto para nós mulheres a dinâmica é bem diferente. Vira-e-mexe, eu noto pessoas chocadas com o

fato de eu dirigir, mesmo que eu seja uma mulher adulta! Mas quando é meu irmão de 18 anos recém completos, é uma situação extremamente normal, como se simplesmente ele tivesse fazendo o que nasceu pra fazer e eu estivesse transgredindo algum tipo de regra social imposta!”

- Linguagem inacessível para quem não tem contato com esse universo

“Sempre que acontece alguma coisa com o carro parece que todos os homens sabem o motivo. Eu sinto que eles aprendem na escola o que é uma correia dentada (risos). Parece que todo tipo de informação sobre carros já é feita para um público em específico, e sabemos muito bem qual é.”

- Falta de apoio na família, principalmente nos homens de seu convívio

“Já ouvi várias vezes que nem todo mundo nasceu pra dirigir, que eu não preciso me preocupar com isso, que se precisar meu pai e meu marido estarão lá.”

- Falta de incentivo das empresas e órgãos em geral no estímulo e representatividade desse público.

“Não tem muito material público sobre mulheres na direção. Até as propagandas de carro na TV, você vê que a maioria são homens, né?”

- Classe social

“Acho que todas as questões ficam ainda mais acentuadas quando envolve classe social. Se uma família tem muito dinheiro, pode ser que vão presentear o menino e a menina com um carro quando fizerem 18 anos. Se as condições são mais medianas, vão priorizar o menino. Se as condições são escassas, nem se fala! A mulher não vai ter nem o direito de ter essa aspiração de um dia dirigir.”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Mulheres que conduzem

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é entender como as mulheres veem o lugar delas no universo automobilístico

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estou coletando informações para entender a visão das mulheres em relação ao universo automobilístico. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida em nenhum âmbito.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: A entrevista será gravada em áudio e ouvida por mim. Seu nome não será utilizado. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que a façam sentir-se incomodada.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará o estudo de um aplicativo que auxilie a vida de mulheres que dirigem ou querem dirigir, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre a visão das mulheres em geral para viabilizar o estudo.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, não divulgarei nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Caso seja necessário, envie e-mail para crlnribeiro@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura: *Maria Paula de Oliveira*

Data: 18/04/23

Assinatura (Pesquisador): *Caroline Ribeiro Pimentel*

Nome: Caroline Ribeiro Pimentel

Data: 18/04/23

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Mulheres que conduzem

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é entender como as mulheres veem o lugar delas no universo automobilístico

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estou coletando informações para entender a visão das mulheres em relação ao universo automobilístico. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida em nenhum âmbito.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista.

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO: A entrevista será gravada em áudio e ouvida por mim. Seu nome não será utilizado. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que a façam sentir-se incomodada.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará o estudo de um aplicativo que auxilie a vida de mulheres que dirigem ou querem dirigir, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre a visão das mulheres em geral para viabilizar o estudo.

CONFIDENCIALIDADE: Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, não divulgarei nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Caso seja necessário, envie e-mail para crlnribeiro@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura: 

Data: 18/04/23

Assinatura (Pesquisador):



Nome: Caroline Ribeiro Pimentel

Data: 18/04/23